

Área da Sociedade Germânia é doada ao Moinhos de Vento

Dois andares serão avaliados para verificação de condições técnicas

/ PATRIMÔNIO

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A estrutura da antiga Sociedade Germânia, na avenida Independência, em Porto Alegre, foi oficialmente doada ao Hospital Moinhos de Vento em cerimônia realizada ontem. Atualmente fechado, o espaço, distribuído em dois andares do prédio de número 1.299, será submetido a avaliações técnicas para verificar as condições estruturais. A partir daí, será definido o projeto, que será voltado à pesquisa e ensino.

Para o presidente do Conselho de Administração da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Eduardo Bier, a nova fase irá “agregar muito valor à comunidade” e “talvez, até mais que os eventos sociais que houveram no Germânia”. Ele completa que irão cuidar com muito carinho da estrutura e reforça a expectativa por um centro que abranja pesquisa e educação.

O imóvel integra o patrimônio da Sociedade Germânia, que



Sociedade Germânia encerrou atividades em janeiro deste ano

encerrou as atividades no local em janeiro deste ano, após 170 anos de história. A decisão foi motivada pelas dificuldades de manutenção da entidade, marcando o fim de uma das mais antigas associações do Rio Grande do Sul. À época, também foi anunciada a nova gestão do local pelo Moinhos de Vento.

Na solenidade, o presidente da Sociedade Germânia, Werner Adelman, destacou que a iniciativa representa a continuidade

de de um legado construído por instituições de origem germânica e reforçou que a história da entidade seguirá viva por meio de novas gerações.

“A sociedade continua suas atividades, mas, por muitos motivos, não conseguimos mais manter o local em pé. Então, reunimos nosso conselho e decidimos entregar nosso patrimônio para o Moinhos de Vento, que aliás foi construído por iniciativa de germanos”, ressalta.

Prefeitura realiza teste de comportas no Cais Mauá

/ INFRAESTRUTURA

Giovanna Sommariva
giovanna@jornaldocomercio.com.br

O teste de fechamento e reabertura das novas comportas 11 e 12, no Cais Mauá, realizado na manhã de ontem, marcou a conclusão das obras de modernização das passagens móveis do sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre.

Das 14 comportas existentes, oito foram substituídas por estruturas permanentes em concreto armado: 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13 e 14. Essas passagens haviam sido concebidas para facilitar o acesso ao porto, mas tiveram sua utilização reduzida ao longo dos anos. Já as comportas 11 e 12 foram integralmente substituídas por novas estruturas móveis. Foram investidos mais de R\$ 11 milhões na requalificação das estruturas.

“Tenho muito orgulho de liderar junto com o nosso time a retomada de uma cidade que se ergueu rapidamente, junto com a população, e a gente vai cada vez mais se tornando mais resiliente”, disse o prefeito Sebastião Melo durante a cerimônia.

O prefeito admite que as obras demoraram mais do que

o esperado. “Nós tínhamos inicialmente o desejo de que isso aqui estivesse pronto já quase um ano atrás”, disse Melo. O atraso ocorreu devido à desistência da empresa que ganhou o consórcio, a Xanxerê. “Ela desistiu no meio do caminho, de forma inexplicada, até hoje não compreendida”, acrescenta o prefeito.

As comportas 1, 2, 4 e 6 também passaram por processo de modernização, incluindo o condicionamento das estruturas de concreto armado junto ao Muro da Mauá. O objetivo das intervenções é ampliar a eficiência do sistema na contenção da água durante eventuais episódios de cheia.

Melo ressalta que nenhuma das obras voltadas ao fortalecimento do sistema de prevenção contra cheias tem relação com a proximidade do El Niño, previsto para atingir o Estado em breve. “Isso que vocês estão vendo tem a ver com planejamento, com dedicação. Nós fizemos desde junho de 2024, quando terminou a enchente”, afirma. Com relação ao fenômeno, o prefeito destaca a elaboração de um plano de contingência, contemplando as obras mais demoradas e que não estarão prontas a tempo.

Jornalista Cláudia Coutinho é a primeira mulher a presidir a ARI

/ IMPRENSA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Primeira mulher a assumir a presidência da Associação Rio-grandense (ARI) em 91 anos, a jornalista Cláudia Coutinho vai comandar a entidade no triênio 2026/2029. A solenidade de posse da nova diretoria foi realizada ontem no salão nobre José Hipólito da Costa. O ex-presidente da ARI, José Maria Rodrigues Nunes, primeiro negro a comandar a entidade por dois mandatos, foi homenageado pelo presidente do Conselho Deliberativo da entidade, Luiz Adolfo Lino de Souza.

No seu discurso, Cláudia disse que assume alguns compromissos: o principal é realizar uma gestão eficaz e transparente com a proposta de promover mais ações e eventos de interesse de todos os jornalistas. “Também

nos comprometemos em estreitar os laços com as universidades gaúchas, não só para abrir as portas da associação para os futuros colegas, mas para melhor conhecer o que vem sendo pesquisado e discutido sobre o jornalismo no mundo acadêmico”, ressalta.

Cláudia disse que tem o compromisso de tornar a ARI uma referência sobre o futuro do jornalismo. “Queremos que a entidade seja uma bússola para os associados de hoje e de amanhã”, destaca. A jornalista disse que a sociedade vive momentos de contradição. “Por um lado, o jornalismo tem sido essencial na vida das comunidades. Basta lembrar o que aconteceu quando o mundo todo enfrentou a pandemia da Covid-19”, comenta. Porém, a presidente da ARI afirma que o jornalismo vem sendo ameaçado pelo volume de informação que invade o dia a dia das mais diferentes formas. “Abro

um parêntese para lembrar que por desinformação entendemos a informação errada, a informação manipulada e a informação falsa construída para atender interesses escusos”, comentou.

Cláudia disse que hoje se enfrenta uma avalanche de conteúdos gerados pela inteligência arti-

ficial e a desonestidade intelectual de pessoas que criam seus canais nas mídias sociais, como se jornalistas fossem. “Tudo isso com a intenção de formular pontos de vista enviesados, baseados em premissas equivocadas ou mentirosas, levando a audiência, ao erro e à radicalização”, explica.

Diretoria Executiva da ARI no triênio 2026/2029

Presidente: Cláudia Coutinho

1ª vice-presidente:

Leandro Olegário

2º vice-presidente: Fabio Berti

*confira a diretoria completa no site do JC



Nova diretoria da entidade tomou posse ontem para o triênio 2026/2029